



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020

PSYCHOSOCIAL FACTORS ASSOCIATED SUICIDE IN BRAZIL: 2010, 2015 AND 2020

FACTORES PSICOSOCIALES ASOCIADOS SUICIDIO EN BRASIL: 2010, 2015 Y 2020

Gabriely Alves Dodô¹, Edwirde Luiz Silva Camêlo¹

e453125

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3125>

PUBLICADO: 05/2023

RESUMO

O suicídio é um problema de saúde pública que possui causas multivariáveis, desde questões psicológicas até fatores sociais. Diante disso, o artigo objetivou examinar e comparar as taxas de suicídio de um grupo referente a três anos (2010, 2015 e 2020), para que seja possível compreender os padrões e as variações entre os anos. Para isso, foram utilizados os dados do DATASUS, na categoria do CID-10, das lesões autoprovocadas intencionalmente, em conjunto com as variáveis: sexo, local de ocorrência e raça/cor. A técnica empregada foi a de variância multivariada (MANOVA), a fim de destacar e aferir as estatísticas descritivas respectivas a cada ano. Os resultados demonstraram que a variável sexo e a variável local de ocorrência não apresentaram igualdade nas médias entre os grupos dos anos analisados, onde apenas a variável cor/raça apresentou consideravelmente essa igualdade no vetor média. Além disso, a prevalência do suicídio no sexo masculino e em domicílio apresentaram padrões nos três anos, justificado por questões culturais. Portanto, conclui-se que, o suicídio tem aspectos diferentes pela variação da interpretação que o sujeito dá ao suicídio dependendo do contexto e época vigente, sendo necessário o desenvolvimento de medidas preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: Autodestruição. Causas Multivariáveis. Cultura.

ABSTRACT

Suicide is a public health problem that has multivariable causes, from psychological issues to social factors. Therefore, the article aimed to examine and compare the suicide rates of a group referring to three years (2010, 2015 and 2020), so that it is possible to understand the patterns and variations between the years. For this, DATASUS data were used, in the ICD-10 category, of intentional self-inflicted injuries, together with the variables: sex, place of occurrence and race/color. The technique used was the multivariate variance technique (MANOVA), in order to highlight and measure the respective descriptive statistics each year. The results showed that the variable sex and the variable place of occurrence did not present equality in the means between the groups of the years analyzed, where only the variable color/race presented considerably this equality in the mean vector. In addition, the prevalence of suicide in males and at home showed patterns in the three years, justified by cultural issues. Therefore, it is concluded that suicide has different aspects due to the variation of the interpretation that the subject gives to suicide depending on the context and time in force, requiring the development of preventive measures.

KEYWORDS: Self destruction. Multivariable Causes. Culture.

RESUMEN

El suicidio es un problema de salud pública que tiene causas multivariadas, desde problemas psicológicos hasta factores sociales. Por lo tanto, el artículo tuvo como objetivo examinar y comparar las tasas de suicidio de un grupo referido a tres años (2010, 2015 y 2020), de modo que sea posible comprender los patrones y variaciones entre los años. Para ello, se utilizaron los datos de DATASUS, en la categoría CIE-10, de lesiones autoinfligidas intencionalmente, junto con las variables: sexo, lugar de ocurrencia y raza/color. La técnica utilizada fue la técnica de varianza multivariada (MANOVA), con el fin de resaltar y medir las respectivas estadísticas descriptivas cada año. Los resultados mostraron que la variable sexo y la variable lugar de ocurrencia no presentaron igualdad en las medias entre los

¹ Universidade Estadual da Paraíba.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

grupos de los años analizados, donde sólo la variable color/raza presentó considerablemente esta igualdad en el vector medio. Además, la prevalencia de suicidio en hombres y en el hogar mostró patrones en los tres años, justificados por cuestiones culturales. Por lo tanto, se concluye que el suicidio tiene diferentes aspectos debido a la variación de la interpretación que el sujeto da al suicidio dependiendo del contexto y el tiempo vigente, lo que requiere el desarrollo de medidas preventivas.

PALABRAS CLAVE: Causas Multivariáveis. Autodestruição. Factores psicossociales.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno universal e de alta complexidade, classificado como uma conduta autodestrutiva que busca findar com a própria vida. As formas pelas quais os indivíduos cometem esse ato são multivariáveis, por exemplo, a existência da influência de fatores psicológicos e do contexto e época que está sendo vivenciado no momento. Para os autores Serrano e Dolci (2021, p. 565), “a visão do suicídio e o comportamento suicida mudam de acordo com diferentes culturas e épocas”. Assim, nesses comportamentos se encontram a subjetividade das pessoas, associadas aos fatores psicossociais e culturais presentes nos quadros.

Os fatores como desintegração social também são relacionados aos grandes indícios de suicídio: problemas econômicos, posição geográfica, pobreza, estrutura familiar, entre outros. Desse modo, múltiplas variáveis podem influir e agravar os quadros, tornando-se necessário uma investigação e análise de como ocorre tal fenômeno em diferentes contextos e épocas (SANTANA, 2014).

Um contexto recente que pode exemplificar os pontos citados anteriormente é a Pandemia da COVID-19 que aumentou acentuadamente os fatores de riscos para o suicídio (NASCIMENTO; MAIA, 2021). De acordo com Rocha (2022, p. 7), o comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19 estava associado com “ideação e planejamento, predominando no sexo feminino, em adultos jovens, desempregados e de baixa renda familiar, assim como em pacientes com histórico de transtorno mental (...)”. Esse achado, evidencia a influência de acontecimentos em um setor biológico que, por exemplo, pode afetar setores econômicos, sociais e, principalmente, a saúde mental, sendo, assim, considerado multidimensional.

Nesse sentido, o suicídio é considerado um problema de saúde pública que se destaca cada vez mais casos na Região das Américas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2021), o suicídio é a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 19 anos. Ademais, é identificado que 700 mil pessoas morrem anualmente por suicídio, representando 1% de todas as mortes do mundo (OMS, 2021).

Diante desse necessário, é importante a comunidade científica trabalhar em conjunto para compreender as influências das variáveis que levaram e levam os indivíduos a recorrerem à última opção para o alívio do sofrimento. Para que assim, sejam encontradas novas medidas de prevenção, por intermédio do entendimento do que ocorreu em determinados curtos espaços de tempo que alavancaram as taxas de lesões autoprovocadas intencionalmente.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

Por tanto, esse estudo evidencia analisar os Fatores Psicossociais, mais especificamente sociodemográficos, que estão associados a variabilidade das taxas de mortalidade por suicídio no Brasil nos anos de 2010, 2015 e 2020. O artigo buscou discutir e realizar comparações entre as taxas anuais, para que seja possível uma visão ampla e científica das múltiplas variáveis do suicídio.

MÉTODO

Este é um estudo descritivo, de cunho quantitativo, da evolução temporal das taxas de suicídio no Brasil durante os anos: 2010, 2015 e 2020. A amostra foi retirada do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), em fevereiro de 2023, onde foram extraídas as respectivas variáveis: sexo, local de ocorrência e raça/cor.

Durante a seleção dos dados, foi considerado os óbitos por causas externas, com a 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10), as mortes codificadas com X60-X84 (lesões autoprovocadas intencionalmente).

A técnica empregada para a análise dos fatores é de variância multivariada (MANOVA), que diz respeito a uma generalização da análise de variância. Na MANOVA ocorre simultaneamente várias variáveis dependentes que estão supostamente relacionadas entre si. Assim, com um fator, a única variante referida é a variável dependente mediante um escalar; designa-se o conjunto de variáveis dependentes por meio de um vetor, no qual cada um dos elementos é uma variável dependente.

De forma matricial compacta seria: $Y_g = \mu_g + \varepsilon_g$. Considerando G grupos do fator analisado, o vetor x_g é igual a média teórica do grupo μ_g mais uma variável aleatória (ε_g). Define-se que o valor médio teórico de y_g é μ_g . Isso implica que a média teórica de ε_g é igual a zero. Como pode observar, requerem-se dois sub índices o primeiro de Y_{2g} , se refere a variável 2 (existem p variáveis) e o segundo sub índice faz referência ao grupo g (existem G grupos).

As hipóteses estatísticas, que se adotam para a aplicação da MANOVA são as seguintes:

1. Hipóteses estatísticas sobre a população
 - a) A matriz de covariância de todas as populações é Σ
 - b) Cada uma das populações tem uma distribuição normal multivariada. Implicam que $y_g = N(\mu_g; \Sigma)$, sendo Σ a matriz de covariância.

A hipótese sobre o processo de obtenção da amostra sobre suicídio

2. Supõem-se que se tem extraído uma amostra aleatória multivariada independente em cada uma das G populações.
3. O modelo (1) a hipóteses nula e alternativa a contrastar são as seguintes:

$$H_0: \mu_1 = \mu_2 = \dots = \mu_G \text{ versus } H_1: \mu_i \neq \mu_j, \forall i \neq j$$

Depois se decompõem a soma de quadrado e produtos cruzados em que W é a matriz da soma de quadrados e produtos cruzados calculado para cada grupo, F a soma de quadrado e produto cruzado do fator e $T = F + W$, a matriz da soma de quadrado e produtos cruzados nos desvios em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

relação à média global. As estatísticas de contrastes será a maior raiz característica de *Roy*, em que se considera o que tem associado um maior autovalor e, portanto, pode interpretar-se como a proporção entre a variância entre grupo e a variância dentro do grupo considerando apenas o maior autovalor.

Usaram-se funções do pacote *heplots* para visualização dos resultados. A ênfase aqui está no uso desses métodos em R 3.2.5 e na compreensão de como eles ajudam a revelar aspectos desses modelos que podem não ser aparentes em outras exibições gráficas.

Dessa forma, as estatísticas foram apresentadas por meio de gráficos e quadros. Como se trata de um estudo onde os dados são recolhidos com Sistema de Informação de Mortalidade, não se faz necessário a submissão à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2010 e 2019 foram notificados no Brasil, anualmente, 112.166 mortes por suicídio de caráter ascendente (SILVA; MARCOLAN, 2022). Com a chegada da pandemia da COVID-19, em 2020, pesquisas sintetizaram seriamente o aumento das lesões autoprovocadas intencionalmente durante esse período, as quais se mantiveram associadas a vários fatores de risco, por exemplo, estresse relacionado a COVID-19, grupos de alto risco para infecção por COVID-19 e preocupações com a pandemia de modo geral (FAROOQ *et al.*, 2021).

As figuras abaixo demonstram os resultados achados nos anos de 2010, 2015 e 2020, sendo possível observar como os contextos anuais se representaram nos quadros de suicídio. Desse modo, nas figuras 1, observa-se uma combinação de *box plot* no formato de um gráfico violino, que corresponde às taxas de suicídio no sexo feminino e masculino dos três anos estudados, por meio da avaliação da concentração dos casos e da dispersão. Assim, nota-se uma baixa concentração na distribuição próximo de zero em 2010 no gênero masculino e feminino. Quando compara os sexos, percebe-se maior concentração nas mulheres e também maior concentração nos homens, enquanto a dispersão é extremamente alta no sexo masculino, com valores maiores de 2000, e baixa no sexo feminino, com taxas maiores que 600.

Em 2015, a concentração dos casos aumentaram simultaneamente em ambos os sexos, enquanto a dispersão manteve a tendência a baixar uma quantidade mais considerável nas mulheres. Um estudo entre 2006 e 2015 constatou, também, que os homens cometem mais suicídio que as mulheres em graus elevados, conferindo 78,8% dos casos.

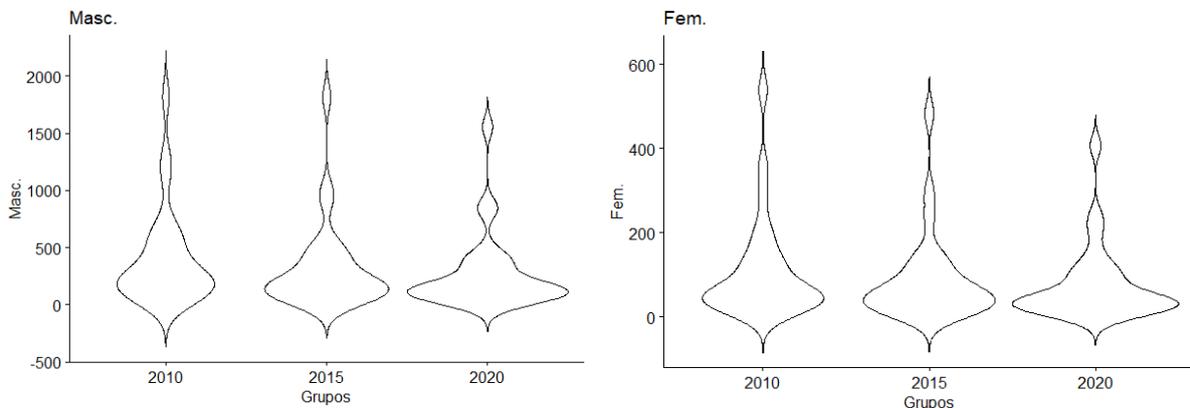
Já em 2020, os dados revelaram que o padrão inversamente proporcional continua o mesmo, porém os números tiveram uma maior discrepância, em que as concentrações se alargaram de maneira geral para os homens e mulheres, e a dispersão, em comparação a 2010, baixou para valores menores que 2000 entre os homens, e para valores menores que 600 para as mulheres.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

Figuras 1: Combinação de *box plot* e gráfico violino do número de suicídios no sexo masculino



Fonte: Autoria própria

Levando em consideração os três anos, os homens prevalecem com maior dispersão e as mulheres com maiores concentrações. Esse aspecto justifica-se por ocorrer maior tentativas entre o sexo feminino e maior óbitos por parte do sexo masculino. A teoria da letalidade de Mościcki (1994), afirma que isso ocorre porque os homens são propensos a recorrer a métodos mais mortíferos, enquanto as mulheres utilizam atributos com possibilidades de salvamento, como a intoxicação por medicamentos (BAÉRE; ZANELLO., 2018). Além disso, as mulheres são mais cuidadosas e preocupadas com os aspectos que interferem a saúde mental e o cuidar de si mesma. Por outro lado, os homens encaram o sofrimento psíquico em conjunto com ajuda de um profissional, com estereótipos de fraqueza e medo de descobrir vulnerabilidades (CAMPOS *et al.*, 2017).

A tabela 1 demonstra a continuidade da análise descritiva dos sexos para os grupos de três anos. Foi destacado que a maior média (403) foi no ano 2010 no gênero masculino, e também o desvio padrão (423) se manteve em primeiro lugar. Esse dado comprova as dispersões observadas anteriormente nos homens, isto é, o maior número de casos correspondem ao sexo masculino em comparação ao sexo feminino. A maior média (110) entre as mulheres também corresponde ao ano de 2010.

Assim, comparando os sexos nos três anos, foi concluído que rejeita a hipótese de igualdade no vetor de média do gênero masculino e feminino nesses anos, pois obteve o valor p de $0,001 < 0,05$, devido às diferenças nas dispersões observadas em que o sexo masculino apresenta maior dispersão, chegando a valores superiores a 2000, e os valores inferiores chegando a próximo de -400. No gênero feminino os valores máximos ficam em torno de 600 para os três grupos de anos.

Um dado importante é percebido em 2020, em que as médias se mantêm bem abaixo dos valores esperados. Esses resultados se contradizem aos novos achados científicos que identificaram o isolamento e as questões econômicas, advindas da pandemia da COVID-19, como fatores de riscos para o aumento do suicídio (SCHUCK *et al.*, 2020). Tendo em vista essa distinção nos dados, o que pode ter ocorrido foi que em 2020, o ano em que se iniciou a pandemia, os casos ficaram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

subnotificados, impossibilitando os números assertivos e mais prováveis para este ano. Assim, 2020 se manteve, nesse estudo, com menores médias e baixo desvio padrão.

Segundo Li e Yip, em estudos no Ministério da Saúde Chinês, foi percebido que as taxas de suicídio mundialmente eram subnotificadas, especificamente na China se estendia a homens rurais e mulheres rurais. Nessa perspectiva, além do contexto pandêmico influir sobre o resultado anual de 2020, as questões sociais das pessoas podem também possibilitar as subnotificações do suicídio.

Tabela 1- Média, desvios das variáveis sexo nos grupos

Grupos	Variáveis	n	Médias	Desvio Padrão
2010	Masc.	27	403	423
2010	Fem.	27	110	121
2015	Masc.	27	325	387
2015	Fem.	27	88,7	104
2020	Masc.	27	273	336
2020	Fem.	27	76,8	88,7

Fonte: Autoria própria

A variável local de ocorrência foi ilustrada na figura 2, utilizando o modelo *box-plots*, caracterizado por ter um jeito simples de comparar visualmente as distribuições de uma variável numérica agrupada conforme uma variável categórica. Assim sendo, percebe-se a quantidade de suicídios representada pelo vetor de médias formado pelos fatores, hospital, domicílio, via pública, estabelecimentos e outros estabelecimentos, que permaneceram iguais nos três grupos de anos. A variável ocorrência em outros meios, teve um gráfico *box-plot* mais disperso, e as outras três variáveis se mantiveram mais similares no ano de 2020.

Domicílio foi a variável que manteve maior dispersão e maior incidência nos três anos. Em 2010 chegou a quase 1500, e em 2015 e 2020 houve diminuição dos casos. Nesse quesito, a tabela 2 ilustra as estatísticas descritivas das características de ocorrência, e mostra que domicílio em 2010 apresenta o maior valor do desvio padrão, ou seja, uma grande dispersão em relação à média, como visto anteriormente no gráfico. Nos estudos de Silva e Marcolan (2022), das taxas de suicídio no Brasil entre os anos 2010 e 2019, foi encontrado também uma maior estatística para as taxas de suicídio realizadas no cenário domiciliar, onde 63% da população cometia o ato suicida em casa.

No que condiz a variável com menor número em 2010, identifica a ocorrência no espaço hospitalar como tal, se mantendo abaixo de 500 casos, mas durante os outros dois anos observou-se um aumento gradual, onde em 2020 passou, definitivamente, o número de casos observados em 2010, como ilustrado na tabela 2. Esses dados já foram constatados em pesquisas mais antigas, onde colocavam o local hospitalar em segundo lugar como o mais utilizado para os óbitos por suicídio, perdendo apenas para a variável domicílio que manteve em primeiro lugar (LOVISI et al., 2009). Com



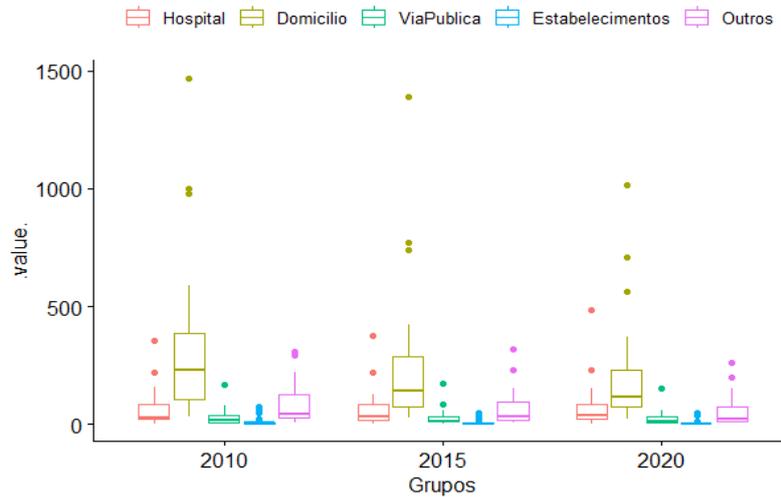
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

isso, é perceptível que esses incidentes ainda seguem um padrão, apesar de variar o número exato de casos.

Figura 2: *Box plot* das variáveis hospital, domicílio, via pública, outros estabelecimentos e outros.



Fonte: Autoria própria



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

Tabela 2- O tamanho das variáveis, as médias e o desvio padrão das variáveis de ocorrências nos anos 2010, 2015 e 2022

Grupos	Variáveis	n	Médias	Desvio Padrão
2010	Hospital	27	64,9	77,5
2010	Domicílio	27	324	339
2010	Via Pública	27	29,6	36,2
2010	Estabelecimento	27	11,1	18,9
2010	Outros	27	81,9	83,6
2015	Hospital	27	63,3	80
2015	Domicílio	27	252	298
2015	Via Pública	27	26,3	35,4
2015	Estabelecimento	27	5,89	10,8
2015	Outros	27	64,9	74
2020	Hospital	27	69,6	96,9
2020	Domicílio	27	199	232
2020	Via Pública	27	23,7	29,9
2020	Estabelecimento	27	5,18	11,6
2020	Outros	27	50,1	62,8

Fonte: Autoria própria

Ainda considerando as variáveis ocorrências seguem algumas estatísticas. Observa-se diferença entre as ocorrências nos três anos considerados. O valor p foi de $0,003 < 0,05$, como se observa na Tabela 3. Sendo assim, a análise de variância multivariada constatou que as condições de ocorrências resultaram em significativas, ou seja, rejeitou a hipótese de igualdade, pois o valor p foi 0,003. Portanto, existem diferenças no vetor de média de ocorrência nos anos porque foi menor que 0,05 (2010, 2015 e 2020). Isso poderia ser explicado pelo fato de o suicídio ser influenciado por demasiadas questões, isto é, afetado por aspectos biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, entre outros. Assim, a depender do contexto e época em que o indivíduo está inserido, o ambiente para realizar o suicídio vai variar, como também os meios para o comportamento suicida (TURECKI *et al.*, 2019).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

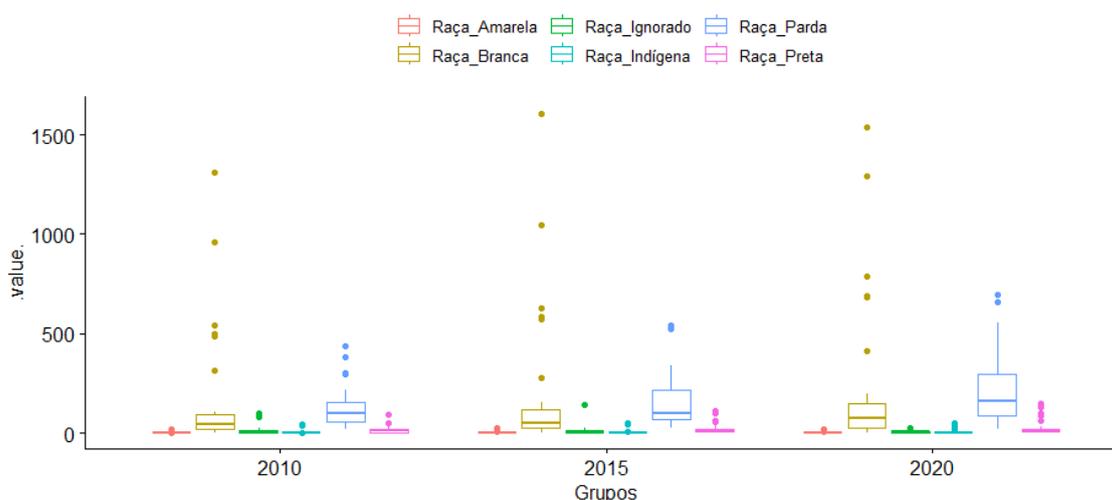
Tabela 3- Resultado da MANOVA para variáveis ocorrências nos três anos

	df	Pillai	Approx,	Pr(>F)
Independente Var	2	0,309	2,748	0,003882**

Fonte: Autoria própria.

(os asteriscos da tabela 3, ** significam que é significativa ao nível de significância 1%)

Figura 3: Box plot das variáveis raça, amarela, ignorado, parda, branca, indígena e preta



Fonte: Autoria própria

A figura 3 ilustra as estatísticas descritivas dos elementos raça: amarela, ignorado, parda, branca, indígena e preta. O gráfico identifica que o grupo de pessoas brancas teve o número máximo de casos nos três anos investigados, sendo 2015 o maior pico, onde se encontraram mais de 1500 casos. Além disso, a amplitude foi aumentando progressivamente nos três anos, a partir de 2010. Isso se justifica porque, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), em 2012, a população brasileira em sua maioria era autodeclarada branca, com 92,1 milhões de pessoas brancas. Apenas em 2015 a população parda ultrapassa a branca, com 93,4 milhões de pessoas pardas. Esse aspecto das pessoas pardas também é demonstrado na (figura 3), em que as taxas de suicídio aumentaram significativamente na raça parda em 2015 e continuamente em 2020. E, especificamente em 2020, a amplitude da raça parda foi a maior em consideração as demais, pois os dados do IBGE mais recentes, 2019, mostram a autodeclaração da cor parda disparada com 98,1 milhões de brasileiros declarados.

No que tange à população preta e Indígena, as estatísticas descritivas mostraram que a população preta aumentou consideravelmente nos anos 2015 e 2020, chegando em 2020 com média (28,9). Em contrapartida, a raça indígena aumentou em 2015, mas diminuiu em 2020, passando de 4,89 para 4,56, respectivamente. Esses resultados são contrariados em relação à população indígena, por uma pesquisa desenvolvida entre janeiro de 2019 a junho de 2020, onde foram encontrados maior



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

índice de suicídio entre negros, Indígenas e pessoas de cor (PIBOC), todos relacionados a fatores econômicos (CONNELL *et al.*, 2022).

Outrossim, pode-se considerar os casos de suicídio entre a população indígena em 2020, como reflexo de uma política marcada por discursos a favor do genocídio indígena (STABILE, 2023). Uma das medidas tomadas por esse governo buscava acabar com a terra indígena *Yanomami*, o que gerou muitos impactos negativos para essa comunidade.

Não obstante, com os valores descritos na tabela 4 das variáveis de raça, observou-se que nos anos 2010, 2015 e 2020 apesar de algumas modificações da autodeclaração da população, houve uma igualdade de médias, ou seja, nesses anos houve igualdade com um risco de 5%, pois o valor p foi $0,1222 > 0,05$.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
 Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

Tabela 4- O tamanho das variáveis, as médias e o desvio padrão das variáveis de raça nos anos 2010, 2015 e 2022

Grupos	Variáveis	n	Médias	Desvio Padrão
2010	Amarela	27	1,37	4,10
2010	Branca	27	179	321
2010	Ignorado	27	16	26,7
2010	Indígena	27	3,44	10,5
2010	Parda	27	131	109
2010	Preta	27	19	25,8
2015	Amarela	27	1,89	5,42
2015	Branca	27	207	378
2015	Ignorado	27	11,9	27,6
2015	Indígena	27	4,89	12,3
2015	Parda	27	167	137
2015	Preta	27	21,1	29,6
2020	Amarela	27	1,96	3,96
2020	Branca	27	244	405
2020	Ignorado	27	5,67	5,94
2020	Indígena	27	4,56	11,3
2020	Parda	27	228	186
2020	Preta	27	28,9	40,7

Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES

O presente artigo investigou acerca das taxas de suicídio entre três os anos (2010, 2015 e 2020). Os resultados mostraram que apenas a variável raça/cor apresenta igualdade no vetor média. Esses achados, validam que, de fato, o contexto cultural e social interferem na forma em como o sujeito interpreta o suicídio e se comporta diante disso. Ademais, foram considerados padrões nos três anos: maior prevalência do suicídio em homens, mais do que nas mulheres, algo que é fundamentado na cultura brasileira no que concede a tendência de as mulheres procurarem ajuda com mais facilidade.

O estudo apresenta limitações por ser baseado em dados secundários, e no ano 2020, por ser o período da Pandemia da COVID-19, muitos casos não foram notificados, o que pode interferir



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

estatisticamente nos resultados, uma vez que o isolamento da pandemia apresentou vulnerabilidade econômica, aumento do medo e da redução de atividades físicas. Todos esses são fatores de risco para depressão, ansiedade e outros transtornos, aumentando o risco de suicídio. Tendo em vista isso, sugere novas pesquisas que busquem traçar e capitular os possíveis dados subnotificados em 2020 e anos posteriores à pandemia, para serem realizadas mais comparações com os anos anteriores. Assim, espera-se que com essa pesquisa a comunidade científica trabalhe em conjunto na formação de novas medidas preventivas e assertivas para a população brasileira, para que o cenário e os padrões das taxas de suicídio tendam a diminuir nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ABASSE, Maria Leonor Ferreira et al. Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 407-416, 2009.

Disponível em:

https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v14n2/a10v14n2.pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.

BAÉRE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. O gênero no comportamento suicida: Uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. **Estud. psicol.**, Natal, v. 23, n. 2, abr./jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170008>

CAMPILLO SERRANO, Carlos; FAJARDO DOLCI, Germán. Prevención del suicidio y la conducta suicida. **Gaceta médica de México**, v. 157, n. 5, p. 564-569, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24875/GMM.M21000611>

CAMPOS, Ioneide de Oliveira; RAMALHO, Walter Massa; ZANELLO, Valeska. Saúde mental e gênero: O perfil sociodemográfico de pacientes em um centro de atenção psicossocial. **Estud. psicol.**, Natal, v. 22, n. 1, mar. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35362>. Acesso em: 11 mar. 2023.

DA SILVA, Daniel Augusto; MARCOLAN, João Fernando. Tendência da taxa de mortalidade por suicídio no Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.45174>. Acesso em: 11 mar. 2023.

FAROOQ, Saeed et al. Suicide, self-harm and suicidal ideation during COVID-19: A systematic review. **Psychiatry research**, v. 306, p. 114228, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.114228>

FRIENDLY, Michael; SIGAL, Matthew. Recent advances in visualizing multivariate linear models. **Revista Colombiana de Estadística**, v. 37, n. 2, p. 261-283, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1198/106186007X208407>

LOVISI, Giovanni Marcos et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, p. S86-S93, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000600007>

NASCIMENTO, Alice Barbosa; MAIA, Juliana Leal Freitas. Comportamento suicida na pandemia por COVID-19: Panorama geral. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e59410515923-e59410515923, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/15923-Article-197966-1-10-20210515.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS AO SUICÍDIO NO BRASIL: 2010, 2015 E 2020
 Gabriely Alves Dodô, Edwirde Luiz Silva Camêlo

O'CONNELL, Katherine L. *et al.* Association between race and socioeconomic factors and suicide-related 911 call rate. **Social Science & Medicine**, v. 306, p. 115106, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115106>

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Um relatório sobre Suicide Worldwide in 2019**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/gabri/Downloads/9789240026643-eng.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ROCHA, Daniel de Macêdo et al. Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02717>

SANTANA, Paula. **Introdução à geografia da saúde: território, saúde e bem-estar**. Coimbra: University Press, 2014.

SCHUCK, Fernanda Wartchow et al. A influência da pandemia de COVID-19 no risco de suicídio. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 5, p. 13778-13789, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17583>. Acesso em: 15 mar. 2023.

STABILE, A. Jair Bolsonaro propôs acabar com reserva indígena Yanomami quando era deputado. **G1**, 27 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2023/01/27/jair-bolsonaro-propos-acabar-com-reserva-indigena-yanomami-quando-era-deputado-leia-integra.ghml>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

TURECKI, Gustavo et al. Suicide and suicide risk. **Nature reviews Disease primers**, v. 5, n. 1, p. 74, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41572-019-0121-0>

WICKHAM, Hadley et al. Welcome to the Tidyverse. **Journal of open source software**, v. 4, n. 43, p. 1686, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21105/joss.01686>